

Milho

A manutenção da área plantada, aumento de consumo e estoques menores devem manter o mercado em 94.

A produção nacional de milho divide-se em 2 safras, de épocas e quantidades distintas. A 1ª safra, ou safra principal, é a mais importante delas, contribuindo com mais de 90% do total produzido, bem distribuída em todo país e concentrando sua colheita nos meses de fevereiro a maio, dependendo da região. A 2ª safra, ou safrinha, corresponde a menos de 10% do total produzido, concentrando-se principalmente nos estados do Paraná e São Paulo



Arquivo Paraná

das cotações do setor de carnes, fato que não ocorreu. Assim, o alojamento em agosto atingiu o patamar recorde de 184 milhões de pintos, inundando o mercado em outubro de carne de frango, impossibilitando qualquer perspectiva de alta, pois já havia sinais de retração.

Em setembro, o setor voltou a se ajustar à capacidade do mercado, alojando cerca de 178 milhões de pintos, uma redução de 3,3% em relação ao mês anterior. Apesar desta menor cotação, os preços atuais encontram-se em níveis bem superiores aqueles praticados no mesmo período de 1992, cuja cotação média dos últimos três anos para o mês de novembro é de US\$ 0,61 o quilo.

O reajuste nominal em outubro do preço do frango vivo foi de 32,15%, enquanto que o milho, no mesmo período, teve os seus preços reajustados em 39,56%, fato altamente negativo dada a importância desse produto na composição do custo do frango. Já o farelo de soja, outro produto de relevada importância para o setor, apresentou uma elevação no período de apenas 28,23%, o que de certa forma contribuiu para o equilíbrio,

Se esta estimativa confirmar-se, e dependendo das condições climáticas, o país poderá colher volume superior ao obtido na 1ª safra, que foi de 26 milhões e 790 mil toneladas. Somando-se este volume às duas milhões de toneladas da safrinha (caso a safrinha repita o bom desempenho de 93), teremos um volume total superior a 28 milhões e

500 mil toneladas. O consumo deve situar-se em torno de 32 milhões de toneladas. Ou seja: teremos um déficit de 3 milhões e 500 mil toneladas, que deverão ser supridas pelos estoques governamentais e pelas importações.

Tendo em vista o quadro acima, e agregando à análise a redução dos estoques de passagem para o próximo ano, a previsão é de que o mercado continue favorável ao milho, sofrendo compressão dos principais meses de colheita (de fevereiro a maio), mas evoluindo firmemente nos meses seguintes. Mesmo nos principais meses de colheita os preços devem oscilar próximo do mínimo oficial estipulado pelo governo.

PREÇOS EM RECUPERAÇÃO

A diminuição das ofertas, a redução dos estoques governamentais e o aumento dos preços do produto

argentino, somando à necessidade das empresas consumidoras de formar estoques, forçando-as a disputar o produto no mercado, são os principais fatores que estão dando firmeza ao mercado do milho no início do mês de novembro.

Os preços recebidos pelos produtores, no Paraná, passaram de US\$ 6,6 a saca de 60 quilos, no início de outubro, para próximo de US\$ 7 no início de novembro, confirmando a tendência de recuperação. Em termos históricos, este último preço é levemente superior à média de novembro de 92 (US\$ 6,61) e 5% menor que a média de novembro dos últimos 3 anos.

A expectativa é de que o mercado mantenha-se em alta até o início do ano, quando inicia a colheita da nova safra nos principais estados produtores.

1992, teve como principal fator as mudanças na política nacional de salários. A passagem dos reajustes trimestrais para bimestrais e, em agosto, para reajustes mensais, proporcionaram ao setor o maior escoamento da produção a preços reais maiores em relação ao ano passado.

Desta forma, no primeiro quadrimestre deste ano, o poder de compra do salário

mínimo em relação ao preço do frango resfriado no varejo, situou-se em 65 quilos contra 55 quilos verificados no mesmo período de 1992. Nos primeiros dez meses deste ano, a relação média situou-se em 70 quilos contra 64 quilos, média verificada em 1992, demonstrando a forte relação da melhoria da renda em relação ao consumo maior de proteína animal.

Suinocultura

Cai exportação para Argentina

A Argentina, a partir de 1992, configurou-se como o maior comprador de carne suína do Brasil. Foram exportadas 18,9 mil toneladas, representando 43,1% do total das nossas exportações naquele ano.

Do total das importações argentinas em 1992, o Brasil participou com 64,5%. Este ano, os suínocultores argentinos realizaram vários protestos junto ao seu governo, sob a alega-

ção de que o produto brasileiro estava prejudicando o desenvolvimento da atividade em seu país. Como resultado, apesar da Argentina ter aumentado a importação de carne suína (30% no primeiro quadrimestre), o Brasil teve a sua participação reduzida a 47,8% do total importado por aquele país em 93.

Em função do peso que a Argentina representa no total de nossas vendas externas de carne suína, as perspectivas que o setor tinha de um aumento significativo de nossas exportações para este ano não serão concretizadas, pois o total a ser exportado pelo Brasil não deverá ser superior à quantidade comercializada no ano passado, que foi de 43,8 mil toneladas.

A decisão do juiz Mário César Ribeiro, da 9ª Vara da Justiça Federal de Brasília, de negar o pedido apresentado pelo Ministério Público Federal, para suspender a cobrança da TR (Taxa Referencial) nos contratos de crédito rural, para a Federação da Agricultura do Paraná (Faep) não significa o fim da discussão judicial: "A palavra final é do Supremo Tribunal Federal que ainda não se posicionou sobre a questão", declarou Adilson Riboardo, chefe do Departamento Econômico da Faep.

A discussão sobre a TR começou em 1991, quando o Plano Collor desvinculou a

Novo round na cobrança da TR no crédito rural

BTN (Bônus do Tesouro Nacional) como indexador da economia e lançou a Taxa Referencial, que é a variação das taxas de juros operadas na maioria dos bancos do sistema financeiro.

Segundo Riboardo, "o grande problema do endividamento foi a mudança de contratos dos produtores que eram anteriores a 91. 'Congelaram os preços dos produtos agrícolas, mas não as dívidas', conta o técnico. Ele afirma que muitos pequenos e até médios pro-

dutores tiveram que vender propriedades e outros sucatearam as fazendas, para saldar os débitos.

"As distorções têm que ser corrigidas para evitar a falência do setor", diz o técnico.

PREJUÍZOS

A cobrança da TR tem levado, desde 91, inúmeros produtores a entrar na justiça. Segundo uma fonte do Banco do Brasil, a maioria das ações individuais tem sido ganhas pelo banco.

Agricultura alternativa

Produção orgânica avança para o mercado de exportação

cia e de um projeto que outro Rogério (Rogério Vanderley Konzen) começou a desenvolver há seis anos, também na Região Metropolitana. Filho de agricultores de Marechal Cândido Rondon, estudante de Filosofia e com noções de biodinâmica a partir de um livro de Rudolf Steiner, que o pai trouxe do Instituto Biodinâmico de Botucatu (SP), Konzen quis criar centros de produção, de difusão de tecnologia, de comercialização, de alimentação e de serviço comunitário - todos a partir de alimentos produzidos organicamente.

Aos 27 anos, ele realizou uma parte do projeto individualmente (a família produz, comercializa os alimentos em feiras e postos de venda e tem um restaurante natural) e avança na realização dos planos que implicam no envolvimento de um número cada vez maior de produtores. Fundou em 1991 o Instituto Verde Vida, em convênio com o Instituto de Botucatu, único credenciado no Brasil para fornecer certificado de produção orgânica, fazer projetos, fornecer consultoria, incentivar a comercialização, além de participar de um programa que garante um cobigado espaço no mercado internacional. Só de açúcar mascavo, a Alemanha quer importar todo ano 200 toneladas. Os agricultores em condições de receber certificado de produção orgânica não poderão produzir mais que 50 toneladas.

Faíses como Estados Unidos, Japão e, novamente, a Alemanha também querem importar feijão preto, feijão azuki, milho, gengibre, arroz e soja. "São importados especiais, que têm interesse em adiantar dinheiro para garantir a produção", revela Rogério Konzen, ressaltando que só este ano já estava prevista a exporta-



Legumes e verduras sem agrotóxicos.

ção de 300 toneladas de soja produzidas organicamente. Outras mil toneladas serão exportadas em 1994.

O SELO

Profissionais de outras áreas que optam pela agricultura orgânica como nova alternativa de trabalho ou agricultores que adotavam a tecnologia tradicional, que inclui agrotóxicos e adubos industrializados, podem percorrer caminhos longos

Os últimos dados divulgados pelo IB, dão conta de prejuízos da ordem de CR\$ 7,6 bilhões por causa da inadimplência do setor rural, que no início do semestre chegavam a 20%.

Segundo o departamento de divulgação do banco, o juiz Mário César Ribeiro ao dar a sentença mantendo a cobrança da TR, se baseou nos argumentos do IB ao alegar que os contratos de financiamento rural realizados com recursos da caderneta de poupança não violam o ato jurídico perfeito, uma vez que contém "cláusula de atualização vinculada ao índice utilizado nos depósitos de poupança".

Isso implica em exigir do mutuário "o mesmo índice de correção monetária pago aos poupadores".

No seu despacho, o juiz considerou, ainda, o fato de que tal situação é de pleno conhecimento dos agricultores, não só pela existência dessa cláusula nos contratos, como também "pela ampla divulgação que foi e é dispensada a essa modalidade de empréstimo quando de sua criação, sendo conhecida no meio como empréstimo com recursos da caderneta de Poupança-Ouro, ou simplesmente, poupança rural.

da atividade.

Rogério Konzen precisou de mais tempo. Além da família (a mulher, quatro irmãos e os pais) ter arrendando, ao invés de comprar, seis hectares de terra em Colombo, o solo era muito ácido, eles não tinham animais que garantissem a produção de esterco, nem veículo para facilitar o transporte. Foram necessários pelo menos três anos para reverter a azidez e chegar à produção atual de três a quatro toneladas por semana. Hoje, toda a família trabalha no restaurante, que funciona em Curitiba, e na feira de domingo. A produção é gerenciada pelo sócio Germano Fröhlich, que trabalha com 12 funcionários. Rogério, além de coordenar os negócios da família, preside o Instituto Verde Vida, presta assessoria a produtores que necessitam e faz as vistorias em propriedades de todo o país que se candidatam a receber o selo orgânico Demeter.

Propriedades de erva-mate no Paraná, fazendas de cacau na Bahia, plantações de soja em Ponta Grossa, receberam esse selo. Nem todos os proprietários tiveram a intenção de produzir organicamente. Fizaram isso por acaso. "É incrível o número de propriedades que temos identificado que nunca utilizaram adubos industrializados e que, por isso, também nunca precisaram usar agrotóxicos", revela Rogério.

Em Jaboti, no Norte do Estado, o produtor Milton Ribeiro foi o primeiro a exportar açúcar mascavo através do Instituto de Botucatu. Hoje, ele coordena a exportação de todo o açúcar mascavo que passou pelo teste orgânico e que é comprado pela Alemanha por meio da Associação Curupira.